

**A. W. PINK**

# **O Caso de Adão**



# O Caso de Adão

*A. W. Pink*

Traduzido do original em Inglês *Appendix II - The Case of Adam* By  
A. W. Pink

Via: [EternalLifeMinistries.org](http://EternalLifeMinistries.org)

Tradução por Timóteo Werner Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Maio de 2016

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website  
oEstandarteDeCristo.com, com a devida permissão do Ministério  
*Eternal Life Ministries* ([EternalLifeMinistries.org](http://EternalLifeMinistries.org)) sob a licença  
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0  
International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

- [O Caso de Adão](#)
- [OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS](#)

## **O Caso de Adão**

**Por Arthur W. Pink**

**[Livro "A Soberania de Deus" • Apêndice II]**

**Em nosso capítulo sobre a Soberania de Deus e a Responsabilidade Humana lidamos apenas com a responsabilidade do homem, considerando-o como uma criatura caída e no encerramento da discussão foi apontado como que a medida e a extensão da nossa responsabilidade varia em diferentes indivíduos, de acordo com as vantagens que receberam e os privilégios que desfrutaram, o que é uma verdade claramente estabelecida pela declaração do Salvador, registrado em Lucas 12:47-48: "E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites; mas o que a não soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá".**

**Agora, falando diretamente, só houveram dois homens que já caminharam sobre a Terra que foram dotados de completa e imaculada responsabilidade. Eles foram o primeiro e o último Adão. A responsabilidade de cada um dos descendentes racionais de Adão, sendo real e suficientes para serem prestadas em contas ao seu Criador é, no entanto, limitada em grau. Limitada porque foram prejudicadas pelos efeitos da Queda.**

**Não é apenas suficiente a responsabilidade de cada descendente de Adão em constituí-lo, pessoalmente, uma criatura responsável (isto é, constituído de modo que ele deveria fazer de certo e não deveria fazer errado), mas originalmente cada um de nós foi também dotado, judicialmente, com absoluta e plena responsabilidade, não em nós mesmos, mas, em Adão. Deve sempre estar em mente que Adão não só foi o pai da raça humana, em termo seminal, mas ele também legalmente foi o cabeça da raça. Quando Adão foi colocado no lá no Éden, ele estava como nosso representante, de modo que o que ele fez, foi imputado na conta**

de cada um a quem ele representava.

Está fora de nosso presente propósito entrar em uma longa discussão sobre Adão ser nossa Cabeça Federal,<sup>1</sup> basta agora remeter o leitor a Romanos 5:12-19, onde esta verdade é

<sup>1</sup> Cremos não haver profunda nem ampla necessidade para isso, e esperamos que dentro em breve possamos escrever sobre este assunto em outro livro.

©Estandarte do Cristo.com  
Tudo o que não está escrito aqui é de autoria do Estandarte do Cristo.com

3

tratada pelo Espírito Santo. No coração desta passagem mui importante é-nos dito que

Adão era "a figura daquele que havia de vir" (v. 14), isto é, de Cristo. Em que sentido, então, Adão era a "figura" de Cristo? A resposta seria, em que ele era O Cabeça Federal; em que ele agiu em nome de uma raça de homens; em que ele foi um dos que legalmente, bem como vitalmente, afetou a todos aqueles que estavam conectados a ele. É por esta razão que o Senhor Jesus em 1 Coríntios 15:45 foi denominado "o último Adão", isto é, o Cabeça da nova criação, assim como o primeiro Adão foi o Cabeça da velha criação.

Em Adão, então, cada um de nós estava representado. Como o representante da raça humana, o primeiro homem agiu. Assim, pois, Adão foi criado com responsabilidade plena e perfeita; perfeita porque não havia nenhuma natureza má dentro dele. E como estávamos todos "em Adão", segue-se necessariamente que todos nós, originalmente, também fomos dotados de total e perfeita responsabilidade. Portanto, no Éden, não foi apenas a responsabilidade de Adão, como uma única pessoa, que foi testada, mas a Responsabilidade Humana, a responsabilidade da Raça, como um todo e em parte, foram testadas.

Webster define a responsabilidade em primeiro lugar, como "passível à prestação contas"; segundo, como "capaz de cumprir uma obrigação". Provavelmente o significado e o alcance da

**responsabilidade pode ser, expressado e resumido, na palavra "aptidão". Por outro lado, responsabilidade refere-se àquilo que é devido ao Criador por parte da criatura, e ao qual a criatura está sob obrigações morais para prestar.**

**À luz da definição supracitada, fica aparente que a responsabilidade é algo que deve ser colocada em julgamento. E sendo um fato, isso significa, assim como aprendendo pelo Registro Inspirado, exatamente o que aconteceu no Éden. Adão foi colocado à prova. Suas obrigações para com Deus foram testadas. Sua lealdade ao Criador foi experimentada. O teste consistiu na obediência ao mandamento de seu Criador. Ele foi proibido de comer de uma certa árvore.**

**Mas aqui uma dificuldade formidável nos confronta. Do ponto de vista de Deus, o resultado da prova de Adão não foi deixado na incerteza. Antes de Ele o ter formado do pó da terra e ter soprado em suas narinas o fôlego da vida, Deus sabia exatamente no que o teste resultaria. Com esta declaração, todo leitor Cristão deve estar de acordo, pois, negar a presciência de Deus é negar Sua onisciência, e isto incide em repudiar um dos atributos fundamentais da Divindade. Mas é preciso ir mais longe: Deus não só tinha um perfeito conhecimento prévio do resultado do teste de Adão, Seu olho onisciente não só viu Adão comer do fruto proibido, mas Ele mesmo decretou de antemão que ele deveria fazer aquilo. Isto é evidente não só a partir do fator geral de que nada acontece exceto o que o Criador**



**e Governador do universo eternamente tenha designado, mas também a partir da declaração expressa das Escrituras de que Cristo como o Cordeiro "foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo" (1 Pedro 1:20). Se, então, Deus havia ordenado de antemão, desde antes da fundação do mundo, que Cristo seria, no tempo devido, oferecido como um sacrifício pelo pecado, então é inequivocamente evidente que Deus também havia preordenado que o pecado deveria entrar no mundo e, assim sendo, segue-se que ele sabia que Adão deveria transgredir e cair. Em plena**

harmonia com isso, o próprio Deus colocou no Éden a árvore do conhecimento do bem e do mal, e permitiu que a Serpente entrasse e enganasse Eva.

Aqui, então, eis a dificuldade: Se Deus eternamente decretou que Adão deveria comer da árvore, como ele poderia manter a responsabilidade de não comer da árvore? O problema possui uma aparência formidável, no entanto, é passível de uma solução. Uma solução, por outro lado, que pode ser assimilada até mesmo pela mente finita. A solução deve ser encontrada na distinção entre a vontade secreta de Deus e Sua vontade revelada. Tal como indicado no Apêndice I, a responsabilidade humana é medida pelo nosso conhecimento da vontade revelada de Deus; o que Deus nos disse, não o que Ele não nos disse, é o definidor de nosso dever. Assim também o foi com Adão. O fato de que Deus tinha decretado que o pecado deveria entrar neste mundo através da desobediência dos nossos primeiros pais era um segredo escondido em Seu próprio seio. Disto Adão nada sabia, e isso fez toda a diferença na medida em que a sua responsabilidade foi concedida. Adão esteve ignorante aos conselhos secretos do Criador. O que lhe concernia era a vontade revelada de Deus. E este era o plano! Deus o havia proibido de comer da árvore e isso foi o suficiente. Mas Deus foi mais longe: Ele advertiu Adão das consequências terríveis que o seguiriam se ele desobedecesse — a morte seria a pena. A transgressão, então, por parte de Adão, foi inteiramente indesculpável. Criado sem natureza má em si mesmo, com uma vontade em perfeito equilíbrio, colocado em um ambiente tranquilo, tendo recebido o domínio sobre toda a criação, dotado de total liberdade que excetuava apenas uma única restrição, claramente advertido sobre o que lhe seguiria ao ato de insubordinação a Deus. Havia todo incentivo possível para Adão preservar a sua inocência. E, tendo falhado e caído, logo, por todos os princípios da justiça, o seu sangue deve cair sobre a sua cabeça e, sua culpa, deve ser imputada a todos em nome de quem ele agiu.

Houvesse Deus revelado a Adão Seu propósito de que o pecado iria entrar neste mundo e de que Ele havia decretado que Adão iria comer do fruto proibido, fica obvio que Adão não poderia ter sido responsabilizado por ter comido do fruto. Contudo, o fato é que

**Deus reteve o conhecimento de Seus conselhos a Adão e não houve interferência em sua prestação de contas.**

5

**Novamente, se Deus houvesse criado Adão com uma inclinação para o mal, então a responsabilidade humana teria sido prejudicada e a provação teria sido apenas um pretexto. Mas, assim como Adão estava incluído entre aquilo que fez com que Deus,**

**pronunciasse no final do sexto dia: "Muito bom", e, assim como o homem foi feito "reto" (Eclesiastes 7:29), assim então, toda a boca deve estar "fechada" e "todo o mundo" deve reconhecer-se "condenável diante de Deus" (Romanos 3:19).**

**Mais uma vez, é preciso que seja cuidadosamente tido em mente, que Deus não decretou que Adão pecasse e depois infundiu em Adão uma inclinação para o mau, a fim de que Seu**

**decreto pudesse ser cumprido. Não. "Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta" (Tiago 1:13). Em vez disso, quando a serpente veio para seduzir Eva, Deus fez com que ela se lembrasse do Seu comando, proibindo que comesse da árvore do conhecimento do bem e do mal e da pena anexada à desobediência! Assim, se Deus decretou a Queda, em nenhum sentido Ele foi o autor do pecado de Adão e, em nenhum ponto, a responsabilidade de Adão foi prejudicada. Assim, podemos admirar e adorar a "multiforme sabedoria de Deus" na elaboração de um caminho pelo qual Seu decreto eterno pôde ser realizado, e ainda assim, a responsabilidade de Suas criaturas foi preservada.**

**Talvez deva ser adicionada uma nova palavra a respeito da vontade decretiva de Deus, particularmente na Sua relação com o mau. Primeiro de tudo, tomamos o terreno elevado de que, tudo o que Deus faz ou permite, é certo, justo e bom, simplesmente porque Deus os fez ou permite-lhes. Quando Lutero deu resposta à pergunta: "Quando foi permitido que Adão caísse e corrompesse toda a sua posteridade, quando Deus poderia tê-lo impedido de cair, etc", ele disse: "Deus é um Ser cuja vontade não reconhece**

**nenhuma causa: nem é para nós prescrevermos regras para a Sua soberana vontade, nem é para pedirmos explicação do que Ele faz. Ele não tem nem superior, nem igual, e a Sua vontade é a regra para todas as coisas. Ele não fez as coisas tais e tais porque estas eram certas e Ele foi, assim, obrigado a fazê-las. Mas elas são, entretanto, justas e certas, porque Ele as fez. A vontade do homem, entretanto, pode ser influenciada e inclinada, mas a vontade de Deus nunca poderá. Afirmar o contrário é negar a Divindade dEle” (De Servo Arbítrio. c / I53).**

**A afirmação de que Deus decretou a entrada do pecado no Seu universo e que Ele predestinou todos os seus frutos e atividades, é algo que, à primeira vista, pode chocar o leitor. Mas, uma reflexão, mostrará que é muito mais chocante insistir que o pecado invadiu Seus domínios contra Sua vontade e que o seu exercício está fora de Sua jurisdição. Porque, nesse caso, onde estaria Sua onipotência? Não. Reconhecer que Deus pré-ordenou todas as atividades do mal é ver que Ele é o Governador do pecado: a Sua vontade determina o seu exercício. Seu poder regula seus limites (Salmo 76:10). Ele não é nem o Inspirador nem o Infusor do pecado em nenhuma de Suas criaturas, mas Ele é o seu**

**Mestre, pelo qual consideramos que o controle de Deus sobre ímpios é tão completo, que eles não podem fazer nada a menos que Sua mão e conselho, desde a eternidade, determinasse que fosse feito.**

**Embora não haja nada contrário à santidade e justiça que possa emanar de Deus, mesmo assim Ele, para Seus próprios sábios fins, ordenou Suas criaturas caírem em pecado. Houvesse o pecado nunca ter sido permitido, como a justiça de Deus poderia ter sido revelada na punição? Como a sabedoria de Deus poderia ter sido manifestada em tão maravilho exercício de Sua soberania? Como poderia a graça de Deus ser mostrada em perdoar? Como poderia o poder de Deus ter sido exercido subjugando-o? Uma prova muito solene e impressionante de reconhecimento de Cristo sobre o decreto de Deus em relação ao pecado é vista em Seu**

**tratamento para com Judas. O Salvador sabia muito bem que Judas iria traí-lo, mas nunca lemos que Ele expostulou com ele. Em vez disso, disse-lhe: "o que fazes, faze-o depressa" (João 13:27). No entanto, note que isso foi dito depois que ele havia recebido a ceia e de Satanás haver se apossado de seu coração. Judas já estava preparado e determinado sobre a sua obra de traição. No entanto, Cristo, permissivamente (em cumprimento à ordenação de Seu Pai) o permitiu prosseguir em seu terrível ato.**

**Assim, embora Deus não seja o autor do pecado e embora o pecado seja contrário à Sua natureza santa, ainda assim, a existência e as operações do pecado não são contrárias à Sua vontade, mas subservientes a esta. Deus nunca tenta o homem ao pecado, mas Ele, por Seus eternos conselhos (que estão agora em execução), determinou seu curso. Além disso, como mostramos no Capítulo 8, embora Deus tenha decretado o pecado do homem, ainda é de responsabilidade do homem não cometê-los, sendo passivo de culpa quando os comete. Surpreendentemente os dois lados deste terrível assunto foram reunidos por Cristo em uma declaração Sua: "Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos (porque Deus os predestinou), mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!" (Mateus 18:7). Assim também, todos os que tiveram parte no Calvário, assim aconteceu pelo "determinado conselho e presciência de Deus" (Atos 2:23), no entanto, "mãos perversas" crucificaram o Senhor da glória, e, por consequência, Seu sangue justamente repousou sobre eles e sobre seus filhos. Grandes mistérios são esses, mas é tanto o nosso feliz privilégio quanto no dever sagrado receber humildemente a tudo quanto Deus tem Se agradado de revelar no que lhes diz respeito em Sua Palavra da Verdade.**

*Sola Scriptural Sola Gratia Sola Fidel Solus Christus! Soli Deo Gloria!*

## **OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS**

**Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site  
oEstandarteDeCristo.com.**

10 Sermões — R. M. M'Cheyne Adoração — A. W. Pink Agonia de Cristo  
— J. Edwards Batismo, O — John Gill

Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo

Neotestamentário e Batista — William R. Downing

Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon

Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse

Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a

Doutrina da Eleição

Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter  
Masters

Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink

Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer Como Toda a Doutrina  
da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen Confissão  
de Fé Batista de 1689 Conversão — John Gill

Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs

Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel

Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon

Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards

Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevens

Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink

Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne

Eleição Particular — C. H. Spurgeon

Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A —  
J. Owen

Evangelismo Moderno — A. W. Pink

Excelência de Cristo, A — J. Edwards

Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon

Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink

Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink

In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah  
Spurgeon

Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs

Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A  
— A. W. Pink Jesus! - C. H. Spurgeon

Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon Livre Graça, A  
— C. H. Spurgeon Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G.  
Whitefield Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry Natureza da  
Igreja Evangélica, A — John Gill

■ Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a —  
John Flavel

■ Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston

■ Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H.

## Spurgeon

- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W.

## Pink

- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de N° 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams

- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J.

Owen

- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R.

Downing

- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de

Clam v a l

- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica [no Batismo](#) de Crentes — Fred Malone

— Sola Scriptura • Sola Gratia • Sola Fide • Solus Christus • Soli Deo Gloria —

# EC

*M*

y/v

## 2 Coríntios 4

<sup>1</sup>  
A



Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

2

Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem,

na presença de Deus, pela manifestação da verdade. Mas, se ainda o nosso evangelho está

encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória

5

de Cristo, que é a imagem de Deus. Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo

9

Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações,

8

para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

9 10

Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; Trazendo sempre

por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus

se manifeste também nos nossos corpos; E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na

12 13

nossa carne mortal. De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. E temos

portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também,

por isso também falamos. Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará

também por Jesus, e nos apresentará convosco. Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de

Deus. Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o

interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação

produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; Não atentando

nós nas coisas que se veem, mas nas que se [não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.](#)